

TODA SEXTA-FEIRA À NOITE: Uma experiência com Música e Matemática no Ensino Fundamental II na cidade de Mataraca-PB

Rosaline Bezerra de Oliveira

*Doutoranda em Ciências da Educação - UNIGRENDAL
Professora da Rede Pública de Mamanguape-PB
E-mail: rosalineraiodesol@yahoo.com.br*

RESUMO

A pesquisa visa analisar as contribuições da música nas aulas de Matemática. Com base no tema: música nas aulas de Matemática. Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder a questão levantada: quais as contribuições da música para as aulas de Matemática? Portanto, a pesquisa qualitativa e descritiva possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevista semiestruturada destinadas aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego José Vital Ribeiro Bessa oriundos da cidade de Mataraca-PB do turno da noite, da qual foram feitas uma análise de conteúdo mediante as entrevistas. Os resultados alcançados leva-nos a perceber que o alunado gosta de ouvir música, de cantar, tem acesso a esse tipo de mídia e demonstraram no trabalho, grande interesse por assim executar as atividades propostas o que fortalece o aprender e o apreço pelo trabalho. Através da escuta de diversos tipos de músicas, a reflexão sobre o que estas queriam dizer, suas histórias, foi possível também suscitar na turma o desejo por também construir suas próprias músicas, sons, letras, composições. Para além disso, os alunos tornaram-se mais participativos nas aulas e nas atividades de um modo geral realizadas na escola. Considera-se assim que a música é um elemento instigador para despertar o interesse pelo aprender.

Palavras-chaves: Aprender, Música, Sala de aula.

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho foi escolhido a partir de nossas necessidades direcionadas no sentido de encontrar práticas educativas instigadoras à aprendizagem, assim, vimos na música uma possibilidade. Traçou-se como objetivo desta pesquisa: analisar as contribuições da música nas aulas de Matemática.

A música assume destaque nas nossas vidas da relação direta do homem com a natureza e seus sons e o silêncio à transposição da música nas situações mais diversas em todas as culturas, seja em comemorações, festas, rituais religiosos, etc. Dada a significação e a presença que a música tem em nossas vidas, reconhecemos a relevância que ela tem como forma de expressão humana, o que para nós justifica a presença da música no contexto educacional.

Por meio da música o alunado entrará em contato com novos saberes, que deverão ser estimulados para a aquisição de novos saberes, provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades desde o compreendendo a música como linguagem e forma de conhecimento que favorece o espaço para criar, perceber e conhecer as características do som, bem como suas possibilidades de expressão, questões próprias da linguagem musical.

Neste trabalho, analiso as contribuições da música na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego José Vital Ribeiro Bessa, localizada na cidade de Mataraca-PB. Esta experiência com a música ocorreu toda sexta-feira à noite tendo em vista que os alunos ora já desmotivados faltavam muito às sextas ou saíam mais cedo alegando estarem cansados. Assim, buscou-se na música uma forma de instiga-los para o aprender.

Não cabe mais depositar conteúdos no outro, guardar conhecimento não é aprender. Aprendizagem é ação. O tema desta pesquisa é: música na escola, a escolha do tema surgiu através de inquietações de um grupo de professores: quanto ao comportamento inadequado por parte de alguns alunos, desinteresse pela escola, aulas, aprender. Assim, surgiu a proposta de se trabalhar com a música durante as aulas de Matemática, buscou-se responder a questão: quais as contribuições da música para as aulas de Matemática?

A fundamentação teórica para embasar o desenvolvimento deste estudo conta com as contribuições de Kebach (A música na escola), Martins (Formando bravos compositores). Zagury (Escolas sem Conflitos). LDB, entre outros.

O estudo ampliará as possibilidades de transformação do ensino pela maneira lúdica, por apresentar possibilidades significativas no ato de trabalhar a música no âmbito escolar.

TECENDO SABERES SOBRE OS CONTRIBUTOS DA MÚSICA NO ESPAÇO ESCOLAR

A música na educação vem sendo mais do que meramente um recurso pedagógico na educação, ela destaca-se por suas diversas características: entretenimento, criatividade, diversão é uma opção excepcional, serve como instrumento de cidadania, é uma fonte de arte canalizadora que envolve facilmente crianças, adolescentes, adultos, idosos, toda a gente.

De fato, a música deve ser utilizada de todas as formas: da sonoridade até as letras, construindo desta maneira um senso crítico acerca do que se ouve, canta, dança. Diversos objetivos pode-se chegar através da música, melhoria da linguagem, da coordenação, da percepção auditiva, rítmica, das orientações temporal e espacial, do equilíbrio e, principalmente, da comunicação, o ritmo, por exemplo, nos induz ao movimento, ao despertar o gosto pela dança, pelo canto, melhorando o desenvolvimento educacional.

Segundo Kebach (2010), a música na escola sempre foi tratada como entretenimento em datas comemorativas na escola, como forma de aprender outros conteúdos, para relaxar os alunos ou como forma de comandá-los.

A música atrai, envolve, motiva, estimula e mexe com a autoestima, abrangendo as diferentes área do cérebro, aumentando assim a sensibilidade, criatividade, concentração e fixação dos dados que estão expostos na sala de aula.

Ainda segundo as idéias de Kebach (2010, p.7), “a ausência de informações sobre a área musical está relacionada à sua exclusão do currículo escolar, ou por ser trabalhada de forma superficial, distorcendo sua função educativa”. Entretanto, espera-se que cada vez mais se promovam aprendizagens significativas e cooperativas, especialmente com o surgimento da lei 11.769, que inclui o ensino da música no currículo escolar.

A música também torna-se uma arma para a recuperação da cultura de um povo, auxilia no processo de construção do conhecimento, vem sendo indispensável para os inúmeros processos da vida do ser humano, principalmente no que diz respeito a educação, área essa que chega a ser relevante, por envolver grupos sociais com as mais variadas formas de vivências. Assim este é um gancho do qual a música torna-se uma verdadeira parceira para os educadores que buscam novos caminhos para o ato de ensinar.

É pertinente considerar que a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada, conforme RCNEI (1998, p.48) :

- Produção – centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
- Apreciação – percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- Reflexão – sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

Faz-se necessário que a escola esteja sempre atenta para que, ao conduzir o processo de desenvolvimento social dos alunos, a música possa ser mediadora na aprendizagem, interagindo o aluno com o ambiente e o conhecimento. Através da música é possível provocar formação de atitudes e evolução da personalidade do aluno, seu ajustamento social, tratamento de deficiências mentais, físicas e sensoriais, distúrbios infantis de aprendizado e comportamento através da musicoterapia.

Percebemos a música como uma linguagem, na/pela qual usamos as estruturas sonoras e o silêncio, para nos expressarmos, comunicarmos o que sentimos e pensamos e, portanto, nos constituirmos tal como somos: um legado cultural/social, e ao mesmo tempo muito individual/próprio.

Segundo Ubarana e Rocha (2003) a educação e a música formam um grupo harmonioso capaz de em seus entrelaçamentos formarem a integração da personalidade do educando com os mais diversos grupos sociais, pois a música em seu canto envolve várias ações que proporcionam o desenvolvimento do homem em suas inúmeras funções, em aspectos físicos, de integração social, psicológico

Portanto, sempre que o processo de ensino for associado a música de boa qualidade, esta servirá de aliado no processo de aprendizagem. Através da música muitas crianças excessivamente agitadas ou tímidas, encontram equilíbrio emocional. Ela é tida como a bola mestra para a motivação da aprendizagem significativa. A música é fundamental para o desenvolvimento do ser, ela tem o poder de atrair, envolver, motivar, estimular, mexer com a autoestima

Conforme Zagury (2002) é preciso diversificar o ensino, com inúmeras estratégias metodológicas, não ensinando a todos como se fosse a um só, mas, trabalhando de forma mediática de modo a proporcionar um aumento no contingente de conhecimento dos diversos educandos. Assim será possível promover uma aprendizagem veraz.

É relevante ressaltar que ao falar em música aqui nos referimos a vários tipos de músicas como as folclóricas, eruditas e populares. Quando a criança entra em contato com a música, começa a abranger seus conhecimentos, envolvendo-se com a sua sensibilidade e descobrindo o mundo a sua volta, de forma prazerosa. Tornando-se assim capaz de protagonizar, fazendo uso da criticidade no comunicar-se pela diversidade musical. É preciso enxergar a música como arte, dando importância às sensações que o autor quis provocar nas pessoas e as que elas sentiram.

Conforme Martins (2010, p.77) “a escola não tem que almejar a formação de músicos, mas livrar os alunos de entraves que os impeçam de sentir as melodias.” Cabe a nós educadores fazer uso da música no sentido de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, utilizando os seus vários níveis de alcance, desde a socialização até o gosto musical da criança. A música na educação envolve todas as áreas do conhecimento, por seu poder criador e inovador, é um poderoso recurso educativo a ser utilizado.

De acordo com os apontamento de Hernandez (1998), se fossem desenvolvidos exercícios musicais com os educandos, não só haveriam uma diminuição nas desistências humanas, bem como aumentar-se-ia a autoestima e a auto eficácia contribuindo à vida social.

As atividades com a música possibilitam ao educando conhecer a si mesmo, tendo noções de esquema corporal, localização espacial, possibilita desenvolver a criatividade, nesse sentido, produz estímulos, provoca aprendizagem.

Conforme Estevão (2002), ao fazer uso da música o ser humano desenvolve o seu processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve não somente o gosto musical, mas favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do apreço por músicas, imaginação, memória, concentração, atenção, socialização, afetividade: eis algumas palavras-chaves para os que usam este importante recurso em sala de aula.

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda a criança, contribui para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividades com a música, também pode ser usada como recurso no aprendizado de diversas disciplinas.

A função evidente da escola é preparar o aluno para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável a aprendizagem, é preciso que os esforços dos alunos

sejam estimulados, compensador e recompensador por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (SNYDERS, 1994, p. 14)

O aluno é o coração da escola, é primordial que o educador através dos conteúdos, transforme as aulas com o auxílio de um currículo vivo, tomando o sujeito como construtor do conhecimento, conquistando uma aula da qual o educando busque sempre motivar-se, buscar sempre mais com base no anteriormente exposto.

A música enquanto arte é canalizadora, podendo contribuir e muito para a diminuição da baixa autoestima, melhoria no comportamento, convívio social, poderá efetivar um melhor aprendizado, uma melhor educação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder à questão levantada: quais as contribuições da música para as aulas de Matemática? Por meio da temática: música nas aulas de Matemática.

Portanto, a pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. O trabalho foi realizado com os (as) alunos (as) da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental de Mataraca-PB, oriundo do Ensino Fundamental II, do turno da noite, nas sextas-feiras. Como instrumento de coleta de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Através dos dados obtidos no questionário de pesquisa, composto por perguntas abertas, que foram aplicados aos alunos do Ensino Fundamental II do turno da noite da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego José Vital Ribeiro Bessa temos:

Ao questionar: Você gosta de ouvir música? Todos os 87 alunos responderam que sim. Isso corresponde a um total de 100% do grupo pesquisado.

Em conformidade com Proença (2009), o papel do educador é disponibilizar recursos, ser um observador interessado, interagir e compreender o processo de ensino-aprendizagem de uma perspectiva desenvolvimentalista.

Quando questionado: Que tipos de música você costuma escutar? 43 alunos disseram que preferiam escutar forró, 32 alunos optavam por funk e hip-hop e apenas 12 optavam por músicas gospel. Ou seja, 49% preferem forró, 37% preferem funk e hip-hop e 14% preferem música gospel.

Conforme Zagury (2002) é relevante ressaltar que ao falar em música aqui deve-se referir aos vários tipos de músicas como as folclóricas, eruditas e populares. Quando a criança entra em contato com a música, começa a abranger seus conhecimentos, envolvendo-se com a sua sensibilidade e descobrindo o mundo a sua volta, de forma prazerosa. Sendo assim capaz de protagonizar, fazendo uso da criticidade no comunicar-se pela diversidade musical, através de seus conhecimentos, construção de saberes.

Ao perguntar: O que você aprendeu nas aulas quando se trabalhou com a música? Eis que surgiram “Ns” respostas, dentre elas destacamos:

Poder ter a oportunidade de cantar durante às sextas-feiras na escola foi maravilhoso, não por uma questão de eu poder mostrar meu talento mais pelo fato de eu me sentir útil na escola, ver as pessoas me aplaudindo, dizendo que eu canto bem, nossa! Me ajudou muito, muito mesmo.

A atividade de construir uma paródia foi maravilhosa, no começo estranhei um pouco, mais depois, peguei o jeito da coisa e aí percebi que posso aprender me divertindo, criando minhas próprias composições também.

Ouvir os colegas cantarem foi algo muito emocionante, confesso que nas sextas estou sempre tão cansado que nem costumo ir a escola, só quando tem prova, agora fico é com vontade, as vezes tô na sala de aula e me pego pensando de como é bom vir para a escola nas sextas.

Possibilitar ao alunado oportunidades de desenvolverem habilidades que lhes permitissem apreciar/fomentar o gosto pela música, conhecendo/compreendendo sua realidade e, por conseguinte, atuar nela.

Escutar as músicas clássicas foi meio estranho, me perguntei: o que era aquilo? Hoje já tenho uma nova visão: música é arte, possui vários objetivos e contribuições: serve para acalmar, ajudar na concentração, distraí, é uma fonte de lazer ao mesmo tempo quando analisada a sua letra poderá tornar-se uma fonte de estudos, ela tem muitas coisas, muitas funções.

Segundo as idéias de Kebach (p.7, 2010), a ausência de informações sobre a área musical está relacionada à sua exclusão do currículo escolar, ou por ser trabalhada de forma superficial, distorcendo sua função educativa. É pertinente que a escola através de estratégias metodológicas envolvendo a música promova situações de aprendizagens significativas.

Aprendi a construir minhas próprias músicas, fiz uma com o ritmo de forró, ficou muito massa, todo mundo gostou demais.

Conforme Zagury (2002) é preciso diversificar o ensino, com inúmeras estratégias metodológicas, não ensinando a todos como se fosse a um só, mas, trabalhando de forma mediática de modo a proporcionar um aumento no contingente de conhecimento dos diversos educandos. Assim será possível promover uma aprendizagem veraz.

Segundo Kebach (2010), é trabalhando com a música que possibilitamos o desenvolvimento da criatividade coletiva, trocas cooperativas e autônomas.

Por meio da construção, da relação minha com o outro e com o meio que posso construir uma aprendizagem significativa e relacionada com a prática. Faz-se necessário respeitar os conhecimentos prévios das crianças e o seu nível de desenvolvimento para ajustar o planejamento ao modo como percebem, sentem, e pensam na fase onde encontram-se. Isso significava criar oportunidades para que o educando possa pensar acerca do tema, se manifestando à medida que descobrir novas informações.

A música é uma arte que está por toda a parte e que antes de eu nascer, eu já ouvia música na barriga da mamãe.

De acordo com Marangon (2010), a música está presente em todas as culturas, e sua relação com o homem começa ainda no útero materno, quando o bebê ouve os sons produzidos pelo corpo da mãe e as canções apreciadas por ela, além dos sons vindos do ambiente externo, como a voz do pai. Isso só acontece porque a música faz parte da cultura humana; portanto é mais do que justo que seja incorporada ao cotidiano escolar

Tendo a música uma real coparticipação na vida humana, torna-se relevante comentar que esta é uma forma imprescindível para facilitar a aprendizagem, bem como da pertinência de seu uso na escola e suas influências psicopedagógicas para um melhor contribuir para a educação. O grande desafio está em propor atividades de criação bem como aquelas ligadas à percepção e conhecimentos das possibilidades e qualidades dos sons. Organizando os conteúdos e objetivos de modo a tratar a música como linguagem, cujo conhecimento se constrói.

CONCLUSÕES

O foco principal deste artigo se insere em analisar as contribuições da música nas aulas de Matemática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego José Vital Ribeiro Bessa. Baseado no tema: Música nas aulas de Matemática, foram realizadas entrevistas com alunos (as) da Rede Pública do Ensino Fundamental II pertencentes ao município de Mataraca-PB do turno da noite.

As pesquisas empreendidas até aqui nos permitem chegar a algumas conclusões provisórias a serem corroboradas ou contrariadas por outros estudos.

Os alunos gostam de ouvir música, de cantar, têm acesso a esse tipo de mídia e demonstraram no trabalho, grande interesse por assim executar as atividades propostas. Através da escuta de diversos tipos de músicas, a reflexão sobre o que estas queriam dizer, suas histórias, foi possível também suscitar na turma o desejo por também construírem suas próprias músicas, sons, letras, composições. Para além disso, os alunos tornaram-se mais participativos nas aulas e nas atividades de um modo geral realizadas na escola. A música, sem sombra de dúvidas, é um elemento instigador para despertar o interesse para o aprender.

Ouvir músicas fazia com que os alunos relaxassem e ao que parecem desenvolviam melhor as atividades propostas. Compor músicas, paródias, despertava nos alunos um senso motivacional, se sentiam mais seguros para expressar o saber, para arriscar-se no desenvolver das atividades. Cantar as músicas favoritas, as que eles mesmos compuseram ou ainda as paródias os aproximava de seus pares, tal feito fomentou a socialização harmoniosa entre eles. Alcançou-se melhores resultados em Matemática quando utilizado a música sobre diversas formas nas aulas.

Salientamos que é relevante conquistar melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem e que o uso da música no âmbito escolar é um fomento para propiciar um aprender satisfatório, que produz no aprendente a possibilidade de ser mais crítico em meio a sua realidade e ao que acontece no mundo de forma geral.

É pertinente também ressaltar que durante a execução desta investigação buscamos respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, seu nível de desenvolvimento. Considera-se que professores poderão selecionar músicas que retratem temáticas relacionadas ao seu conteúdo, tornando a aula mais prazerosa, dinâmica, ajudando aos alunos na construção dos seus saberes.

Esperamos com esse trabalho poder colaborar com todos aqueles que se interessam pela temática: música na educação, colaborando com a construção de meios eficazes do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF. 3V 1998.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música**. Assis Catobriand, 2002.

HERNANDES, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KEBACH, Patrícia. Música na escola, um valor a ser descoberto. **Mundo Jovem**. Porto Alegre, v. 48. n. 403. 2010.

MARANGON, Cristiane. Infância Musical. **Pátio educação infantil**. Porto Alegre, v. 8. n. 23. 2010.

MARTINS, Ana Rita. Formando bravos compositores. **Revista Nova Escola**. São Paulo, v.25, n.233. 2010.

PROENÇA, Maria Alice. A construção de um currículo em ação. **Pátio educação infantil**. Porto Alegre, v. 7. n. 21. 2009.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

UBARANA, Adélia Dieb; ROCHA, Olga Maria Cavalcanti. **MÚSICA NO CURRÍCULO INFANTIL. I Colóquio Internacional de Políticas Curriculares.** UFPB, 2003.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflito:** parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.